



## **Sociedade e Engenharia: a extensão como fator colaborativo na produção de subjetividades em eventos acadêmicos e escolares**

Thatiana Muylaert Siqueira Menezes<sup>1</sup>; 0000-0002-5269-6439  
Laura Dutra de Abreu<sup>2</sup>; 0009-0004-5384-7827  
Julia Alves Gomes<sup>3</sup>; 0009-0005-5260-7298  
Letícia dos Santos Lopes<sup>4</sup>; 0009-0009-7849-7516  
Mirelle da Silva Aristeu<sup>5</sup>; 0009-0005-8395-3329  
Samylla Silva de Araujo<sup>6</sup>; 0009-0009-3746-3053  
Bernardo Queiroz dos Santos da Costa<sup>7</sup>; 0009-0005-1316-2759

- 1 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.  
*thatiana.muylaert@fat.uerj.br (contato principal)*
- 2 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.  
*laura.abreu@fat.uerj.br*
- 3 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.  
*julia.alves@discentes.fat.uerj.br*
- 4 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.  
*leticia.lopes@discentes.fat.uerj.br*
- 5 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.  
*mirellearisteu@discentes.fat.uerj.br*
- 6 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.  
*samylla.araujo@discentes.fat.uerj.br*
- 7 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.  
*bernardoqsc@discentes.fat.uerj.br*

**Resumo:** Este artigo apresenta duas ações do projeto de extensão "Da leitura à prática: a produção de subjetividades em atividades voltadas aos cursos de engenharia". O foco é a importância de um letramento crítico, também aplicado em áreas como a engenharia, além das humanidades. A abordagem teórico-metodológica usada é a Análise Cartográfica do Discurso, que se baseia nos conceitos de cartografia, de prática discursiva e de interdiscurso, ressaltando que as interações sociais são geradas pelo uso da linguagem, que impacta a sociedade e os movimentos sociais atuais. O artigo descreve dois eventos: um realizado pelo projeto, o ConectaDENP, e outro fora da universidade, no Colégio Estadual Olavo Bilac, na Feira de Profissões. Essas atividades ajudaram a perceber que, tanto dentro quanto fora da universidade, esses eventos estimulam reflexões e debates sobre temas atuais, conectando a universidade à comunidade e promovendo uma educação de qualidade. Além disso, eles incentivam os estudantes a buscarem uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Extensão. Engenharia. Subjetividade. Cartografia.

## INTRODUÇÃO

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, Art. 3º, p. 49).

A citação reforça a importância da extensão na formação acadêmica, também destacada por Flores e Mello (2020), ao apontarem que alunos valorizam, sobretudo, o comprometimento (93,3%) e outras habilidades como trabalho em equipe, assiduidade, decisão e criatividade ao vivenciarem a extensão, numa pesquisa de campo no Rio Grande do Sul. Tendo em vista o exposto, o projeto *Da leitura à prática: produção de subjetividades em atividades voltadas aos cursos de engenharia* visa aprimorar a leitura e escrita acadêmica, abordando temas como racismo, homofobia e misoginia, com foco no letramento crítico e na formação profissional.

Como objetivo principal, pretendemos apresentar duas atividades extensionistas, promovidas, também, pelo nosso projeto de extensão. E, como objetivos específicos, buscamos: (i) apresentar um dos eventos promovidos pelo projeto; (ii) fomentar a participação das universidades em atividades escolares; (iii) refletir sobre a conexão de teorias humanas às áreas das engenharias; e (iv) promover a metodologia cartográfica.

Compreendendo que não há atividade dialógica sem linguagem, partimos de teorias linguísticas, entendendo a sociedade como um eixo sociocomunicativo no qual só é possível afetar e ser afetado pela linguagem. De acordo com Oliveira-Melo *et al.* (2025, p. 66), “No contexto específico das engenharias, a curricularização da extensão enfrenta desafios adicionais”. E continuam: “A formação dos estudantes muitas vezes prioriza o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, em detrimento da formação humanística e da compreensão dos aspectos sociais, econômicos e ambientais das tecnologias (Bordin, 2021)” (Oliveira-Melo *et al.*, 2025, p. 66).

Nesse sentido, é importante que os alunos compreendam que esses aspectos sociais, econômicos, ambientais, mas também históricos e institucionais são materializados por códigos linguísticos e visuais, evidenciando o papel central da linguagem na sociedade. Assim, eles passam a perceber que as palavras não têm um significado fixo, mas sim, um

significado que depende do contexto histórico, social e institucional em que são usadas. Esse processo é o que chamamos de prática discursiva (Deusdará; Rocha, 2021; Maingueneau, 1997), ou seja, a indissociabilidade constitutiva entre a produção linguística e os grupos sociais. De outro modo, as palavras e a forma como são usadas influenciam diretamente nas relações e nas ações sociais. Essas interações estão sempre trazendo à tona vozes e ideias de outros momentos, funcionando como “ecos” discursivos. Isso é o que chamamos de interdiscurso (Maingueneau, 2008; Deusdará; Rocha, 2021). O interdiscurso é relevante porque, ao reconfigurar o já-dito, possibilita novos debates e confrontos pela linguagem. Não existem enunciações totalmente inéditas; sempre repetimos e reformulamos ideias já circulantes. Esse conceito orienta cursos de engenharia e atividades extensionistas voltados à formação de profissionais conscientes de seu impacto na comunidade e dos desafios da comunicação.

Assim, as noções de prática discursiva e interdiscurso orientam as atividades acadêmicas, promovendo reflexões nas engenharias e permitindo que educandos e comunidade compreendam seus processos e avanços. A seguir, apresentamos a metodologia adotada.

## **MÉTODOS**

A cartografia surge na academia como alternativa metodológica voltada a pesquisas que lidam com subjetividades, especialmente na linguagem. Sem substituir métodos tradicionais, ela pode os complementar, auxiliando na tomada de decisões e no acompanhamento de processos. Conectada à abordagem qualitativa e exploratória (Cervo, 2002), envolve intervenções como organizar eventos, participar de atividades extensionistas e produzir artigos como este.

O conceito sobre cartografia está presente na obra *Mil Platôs*, de Deleuze e Guattari (1995), em que os autores, na busca por compreender as relações sociais, enfatizam a transversalidade dessas relações, que são como as raízes do tipo rizoma. Do rizoma, os autores elencam seis princípios; o quinto princípio é o da cartografia, responsável pelo mapeamento dos territórios, sejam eles físicos ou psicossociais. Com base nessas postulações, Passos, Kastrup e Escóssia (2009) apresentam em *Pistas do Método da Cartografia* oito ferramentas metodológicas que orientam a construção de um *hódos-metá*.



Para o que pretende este texto, apresentamos, como método de trabalho, a pista de número 3 (Cartografar é acompanhar processos) (Barros; Kastrup, 2009) e a pista de número 8 (Por uma política da narratividade) (Barros; Passos, 2009), que nos auxiliam na construção dos nossos eventos, bem como na promoção do nosso projeto de extensão em territórios outros. A pista 3 explicita o acompanhamento dos processos que se apresentam na produção dos eventos acadêmicos, ou seja, o que precisamos promover na instituição para trazer a comunidade externa para as atividades na/da academia? Quais caminhos precisamos percorrer para que a comunidade acadêmica se engaje com o que está sendo produzido através dos projetos de pesquisa e de extensão? Como as problemáticas sociais frequentam as engenharias e a comunidade externa? O que podemos fazer a partir das pistas que encontramos nos territórios pelos quais passamos?

O acompanhamento de processos envolve a interação concreta entre as demandas da instituição e da comunidade. Os questionamentos já elencados refletem inquietações que nos mobilizam e geram produção. Alinhada à pesquisa exploratória, a cartografia integra produção e participação em eventos acadêmicos e extensionistas a uma metodologia processual, articulada às análises qualitativas discutidas neste trabalho.

A pista de número 8 explicita nossa escolha por uma escrita em primeira pessoa, uma vez que, se trabalhamos com uma perspectiva que leva em consideração o processo e o percurso do pesquisador e das interações que mantêm, não há como se distanciar do objeto na escrita dos relatórios acadêmicos, já que são experiências e promoções da rede transversal de forças e de formas que constroem as atividades de ensino, de pesquisa e, sobretudo, de extensão.

Na próxima seção, apresentaremos os resultados e a discussão de duas ações extensionistas promovidas pelo projeto de extensão, o evento ConectaDENP e a participação na Feira de Profissões do Colégio Estadual Olavo Bilac em Resende.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, apresentamos os eventos supracitados, evidenciando a relevância de atividades como essas nas áreas das Engenharias, pois, de acordo com Oliveira-Melo *et al.* (2025, p. 65), “[...] a obrigatoriedade das ações extensionistas, por meio da Resolução

7/CNE/CES (Brasil, 2018), evidencia a [...] inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos superiores, especialmente nas engenharias”. Ainda, embora haja vínculos com a Engenharia, a presença incipiente de pró-reitores na área é um entrave, 4% de acordo com o Censo de 2022 (RENEX, 2023), o que corrobora a pouca valorização da extensão nessa área, limitando o desenvolvimento social e profissional dos estudantes.

### **ConectaDENP**

O ConectaDENP é um evento promovido pelo Departamento de Engenharia de Produção da Faculdade de Tecnologia da UERJ, que visa à promoção de temáticas que circunscrevem as Engenharias, a fim de proporcionar aos discentes, aos docentes e à comunidade externa reflexões sobre as inovações da área, além de incentivar os envolvidos à prática escrita de textos e a apresentações de pesquisas, promovendo a relação interdiscursiva presente nessas práticas.

O evento, enquanto atividade extensionista, envolve ativamente os alunos na organização e na apresentação de trabalhos. Gratuito e aberto à comunidade, promove a participação em palestras e pesquisas, fortalecendo as relações transdisciplinares previstas pela academia. Conforme Paiva, Assayag e Garcez (2009, p. 2), sobre a participação dos estudantes em eventos científicos, [...] o evento científico é uma oportunidade para ele também contribua [sic] com o avanço científico, apresentando os trabalhos de sua autoria, participando das conferências, etc.

Realizada entre 30 e 31 de outubro de 2024, a primeira edição teve como tema central *Sociedade e Sustentabilidade*, destacando a relevância dessas questões para futuros engenheiros e para a comunidade local. O evento favoreceu o diálogo e o engajamento acadêmico frente aos desafios e emergências da área. Notamos que a habitação desse território possibilitou o encontro de vozes para a construção de uma comunidade acadêmica mais engajada. Acompanhar a organização e a vivência do evento permitiu compreender como e por que a universidade se posiciona. Apresentar trabalhos e organizar eventos é fazer cartografia porque os participantes estão imersos nesse território, refletindo sobre ele, além de afetar e de ser afetado pelo que propõem e pelo que aprendem. Ainda, compreendem que fazer pesquisa cartográfica requer tempo e habitação territorial, enfatizando a importância processual na metodologia.

Nesse sentido, as trocas e as interações, que ocorreram nesse processo de construção de conhecimento, corroboram a ideia de que a cartografia pode caminhar também em ambientes cuja metodologia tradicional é central nas pesquisas. É por meio dessa habitação e da política narrativa que os alunos, ainda graduandos, ensinam a escrita de textos e o fazer pesquisa, tendo em vista que se reconhecem neste universo.

### **Feira de profissões**

Em 15 de maio de 2025, foi realizada a feira de profissões na escola Olavo Bilac, na qual a Universidade do Estado do Rio de Janeiro participou com diversos projetos, incluindo o nosso, com foco em divulgar as atividades por nós realizadas, a metodologia da Análise Cartográfica do discurso (Deusdará; Rocha, 2021) e a presença da UERJ em Resende.

Para a apresentação, foi firmada uma colaboração entre o nosso projeto e o projeto da professora Laura Dutra, intitulado *Combate ao Assédio Moral e Sexual no Ambiente Profissional e Acadêmico*. Nossa participação culminou em uma roda de conversa com os alunos da educação básica, a fim de debater aspectos voltados ao assédio moral e sexual, à homofobia, à misoginia e ao racismo. Em seguida, propomos uma atividade interativa com os alunos, intitulada “Plante a sua voz: contra a injustiça, deixe a sua marca”. Abaixo do título, desenhamos uma árvore, sem folhas ou flores, além do esboço de uma mão com unhas pintadas de 5 diferentes cores com seus respectivos significados ao lado (rosa: empatia; azul: apoio; verde: indignação; vermelho: denúncia; e roxo: resistência). Tal legenda ajudou-nos a florir a árvore, fomentando a consciência social dos educandos.

A perspectiva metodológica da cartografia, atrelada à abordagem qualitativa e à pesquisa exploratória, auxiliou-nos a mapear as relações interdiscursivas, promovidas naquele espaço, tendo em vista que os alunos ali presentes e os próprios extensionistas enunciaram situações vividas por eles, que frequentam tanto o cotidiano pessoal quanto o dia a dia acadêmico, possibilitando compreender a necessidade de habitação desses territórios e do acompanhamento de processos quando se trata de refletir, criticar e analisar práticas discursivas, uma vez que impactam e interferem na vida dos indivíduos.

## CONCLUSÕES

As atividades extensionistas são essenciais na formação dos graduandos por promoverem contato direto com a comunidade, mas devem se basear em fundamentos teóricos e metodológicos. Para alunos de engenharia, é crucial entender como a linguagem impacta o corpo social, diante da predominância de conteúdos técnicos em sua formação.

Nesse contexto, entender que as práticas discursivas estão em todos os espaços e que sua interação contribui para a construção das relações sociais permitiu aos extensionistas e participantes dos eventos perceberem que, mais do que "apenas dizer", o conteúdo e a forma do discurso refletem e reforçam aspectos sociais, políticos, históricos, econômicos e ambientais da nossa realidade, podendo alimentar desigualdades e discursos preconceituosos que ameaçam vidas.

Atrelada aos postulados discursivos e a aspectos da metodologia tradicional, como a pesquisa exploratória e a abordagem qualitativa, a cartografia se apresenta como a perspectiva metodológica dos processos, capaz de, no percurso de pesquisa e de extensão, apresentar pistas e linhas de fuga para as problemáticas que se veem na contemporaneidade. Possibilitar o contato com uma perspectiva que leva em conta o processo e o percurso de "construção" desse pesquisador se faz substancial, principalmente, em áreas outras para além das já visitadas, como a psicologia e a linguagem. Ser um engenheiro com consciência cartográfica é atuar com responsabilidade social, lidando com conflitos cotidianos e promovendo melhorias nos contextos profissional e acadêmico por meio de micropolíticas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, R. B. de.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. (orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 52-75.

BARROS, R. B. de.; PASSOS, E. Por uma política da narratividade. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. (orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 150-171.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Conselho Nacional de Educação – CNE/Câmara de Educação Superior – CES. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na

Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 48, 19 dez. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. **Análise cartográfica do discurso**: temas em construção. 1. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2021, 395 p.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995, 94 p.

FLORES, Laiane Frescura; MELLO, Débora Teixeira de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Paraná, vol. 16, n. 1. p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162470027>. Acesso em: 02 set. 2025.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução: Freda Indursky. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997. 198 p.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 184, p.

PAIVA, Carlos E. L. de; ASSAYAG, Elias S.; GARCEZ, Lilyanne R. A importância da participação em eventos científicos na formação profissional do engenheiro. In: XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e II Simpósio Internacional de Educação e Engenharia da ABENGE, 2019, Fortaleza-CE. **Anais**. Fortaleza-CE, COBEGE, 2019, P. 1-9. Disponível em: [http://www.abenge.org.br/sis\\_artigos.php?pag=6](http://www.abenge.org.br/sis_artigos.php?pag=6). Acesso em: 25 ago. 2025.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009, 207 p.

OLIVEIRA-MELO, Felipe Guilherme de, *et al.* Prática da extensão universitária nos cursos de Engenharia ofertados por Instituições de Ensino Superior Públicas no Brasil. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 44, p. 63-80, 2025, p. 63-80. Disponível em: <https://revista.abenge.org.br/index.php/abenge/article/view/2312>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RENEX - Censo de Extensão Universitária. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/censo-da-extensao-universitaria>. Acesso em 02 set. 2025.